

Avaliação do processo de produção de hortaliças agroecológicas e o comportamento dos consumidores e produtores**Evaluation process of the agroecological vegetable production and the consumers and producers behavior**

DOI: 10.34188/bjaerv3n4-064

Recebimento dos originais: 20/08/2020

Aceitação para publicação: 20/09/2020

Daiane Pereira de Souza

Doutoranda em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)/FACE
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Endereço: Rua Agudos, 575, CEP: 79900 202 – Ponta Porã (MS).
E-mail: daihpereiradsouza@hotmail.com

Roseli Azambuja Barbosa

Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)/FACE
UFGD. Rua Arthur Frantz, n. 1620, casa 74. Residencial Itaju 1, Parque Alvorada. Dourados (MS).
E-mail: azambujaroseli@gmail.com

Leucivaldo Carneiro Morais

Economista Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial- UNIDERP
Professor de Economia Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Mato
Grosso do Sul- campus Naviraí-MS.
Rua Hilda, 203- Bairro Boa Vista.
CEP: 79.950-000
E-mail: leucivaldo.morais@ifms.edu.br

Orlando José Bastidas

Licenciado em geografia, Mestre em Desenvolvimento Local, ULA-Venezuela.
Doutorando em Recursos Naturais pela UEMS
Resultados de búsqueda
Fragmento destacado de la Web
Rua Martin Eberhart, Parque Alvorada - Dourados MS - CEP 79823-351
e-mail: orlandoprofula@gmail.com

Carla Eloize Carducci

Eng Agrônoma e Doutora em Ciência do Solo - UFLA
Faculdade de Ciências Agrárias e Programa de Pós-graduação em Agronegócio UFGD. Professora
Adjunta
Rodovia Dourados Itahum km 12
E-mail: carlacarducci@ufgd.edu.br

RESUMO

O objetivo foi, avaliar a satisfação dos consumidores dos alimentos agroecológicos comercializados em feiras, e a viabilidade econômica da produção de hortaliças. O estudo foi desenvolvido no município de Dourados, MS, em duas etapas: 1-visitas in loco em duas propriedades rurais, 2-questionários de avaliação de satisfação de consumidores e produtores-feirantes em quatro feiras:

UFGD, e nos bairros: Parque dos Ipês, Parque Alvorada e Izidro Pedroso. Aplicou-se a SWOT para avaliação da comercialização e produção de alface. Verificou-se a viabilidade econômica com os seguintes indicadores: Taxa Interna de Retorno, Payback e Valor Presente Líquido. Coletou-se 38 questionários com os consumidores e 9 com os produtores que atuam nas feiras. Realizou-se a análise descritiva, utilizando-se o programa SPSS. Os consumidores pedem diversificação dos produtos, porém falta mão de obra. A viabilidade da produção, apresentou custo elevado, o que tornou o investimento viável porém pouco rentável.

Palavras-chave: agricultura conservacionista, sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica, satisfação de consumo.

ABSTRACT

The objective was to assess the satisfaction of consumers of agroecological foods sold at fairs, and the economic viability of vegetable production. The study was carried out in the city of Dourados, MS, in two stages: 1-on-site visits to two rural properties, 2-questionnaires for evaluating the satisfaction of consumers and farmers in four fairs: UFGD, and in the neighborhoods: Parque dos Ipês, Parque Alvorada and Izidro Pedroso. SWOT was applied to evaluate the lettuce commercialization and production. Economic viability was verified with the following indicators: Internal Rate of Return, Payback and Net Present Value. 38 questionnaires were collected from consumers and 9 from producers who work at the fairs. Descriptive analysis was performed using the SPSS program. Consumers ask for product diversification, but labor is lacking. The viability of production, presented high cost, which made the investment viable but not very profitable.

Keywords: agriculture, organic food, sustainability, viability, satisfaction.

1 INTRODUÇÃO

Por agricultura orgânica entende-se o uso de práticas específicas, mediante a otimização do uso de recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais descritas na Lei de Agricultura Orgânica nº 10831/2003. Entretanto, esta vai muito além de práticas de uso do solo e cultivo de plantas, envolve o conhecimento do produtor sobre a região e a demanda por alimentos desta natureza (PRIMAVESI *et al.*; 2008; ASSIS; ROMEIRO, 2002; SANTOS *et al.*; 2012).

Assim, são selecionados para o cultivo em meio às técnicas ditas: orgânicas, biodinâmicas, ecológicas, natural entre outras (Lei nº10831/2003), os produtos que se adaptam às condições edafoclimáticas da região (LOSS *et al.*, 2015), bem como ao hábito de consumo da população (ASSIS; ROMEIRO, 2002; CASSOL; SCHNEIDER, 2015).

Nesse sentido, o hábito alimentar da população brasileira está evoluindo em busca de produtos *in natura* cada vez mais saudáveis e livres do uso excessivo de insumos agrícolas (ANDRADE; BERTOLDI, 2012; SOUZA, *et al.*, 2000), o que coincide com a produção de alimentos em meios de produção orgânica e conservacionista, que em muitos casos são provenientes do pequeno produtor e da Agricultura Familiar (FEIDEN *et al.*, 2002; Loss *et al.*, 2015; VRIESMAN *et al.*, 2012).

Os alimentos *in natura* agroecológicos estão disponíveis geralmente em feiras, porém podem ser encontrados facilmente em redes de supermercados, embora neste último seja exigida a certificação de produtos agroecológicos para sua comercialização (AGROECOLÓGICOS BRASIL, MAPA- instrução normativa nº 46/2011), o que faz com que os produtores familiares ainda em processo de certificação fiquem restritos a comercialização de seus produtos em feiras da cidade e região (VRIESMAN *et al.*, 2012).

Na maior parte dos casos os produtos agroecológicos oferecidos aos consumidores em feiras abrangem as hortaliças como: alface (*Lactuca sativa*), couve manteiga (*Brassica oleracea*), rúcula (*Eruca vesicaria*), agrião (*Nasturtium officinale*), almeirão (*Cichorium intybus intybus*), repolho (*Brassica oleracea var. capitata*) raízes: beterraba (*Beta vulgaris esculenta*), batata doce (*Ipomoea batatas*), cenoura (*Daucus carota*), gengibre (*Zingiber officinale*), frutas: mamão (*Carica papaya*), banana (*Musa spp.*), frutos nativos e temperos: salsinha (*Petroselinum crispum*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), hortelã (*Mentha*). Já nos supermercados além dos produtos comuns em feiras encontram-se também os grãos, cereais, cafés, carne bovina e até mesmo produtos processados como biscoitos e farinhas, porém, todos proveniente de grandes empresas agrícolas que apresentam o certificado de agroecológicos (ORGANICNET, 2019; VRIESMAN *et al.*, 2012; GUIVANT, 2003).

No entanto, a diversidade de produtos agroecológicos ofertados para o consumidor pode ser ampliada. O mecanismo de demanda e oferta de produtos agroecológicos para uma região não é bem claro, ou seja, será que é controlada pela demanda de produto, pela oferta de matéria prima ou das políticas públicas de incentivo, que padronizam o alimento produzido? Sendo assim, estudos com a finalidade de esclarecer o viés presente na produção e consumo de produtos agroecológicos em nível local, regional e nacional são necessários (SOUZA *et al.*, 2012; CASSOL; SCHNEIDER, 2015).

Diante do exposto o presente estudo tem por objetivo, avaliar a satisfação dos consumidores a respeito dos alimentos agroecológicos comercializados em feiras, como também analisar a viabilidade econômica da produção de hortaliças orgânicas em propriedades rurais em Vila Vargas pertencente ao município de Dourados, MS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no município de Dourados, MS, em duas etapas: 1- visitas *in loco* em duas propriedades rurais do distrito de Vila Vargas, pertencentes a jurisdição de Dourados para levantamento de dados sobre a produção orgânica de alimentos e 2- aplicação de questionários de avaliação de satisfação de consumidores e produtores em quatro feiras distintas, situadas no campus da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, e nos respectivos bairros: Vila Tonani I (Parque dos Ipês), Parque Alvorada e Izidro Pedroso.

Estabeleceu-se, preliminarmente, que a atividade agrícola, praticada: o cultivo e comercialização de hortaliças agroecológicas, seriam avaliadas a partir Análise *SWOT*, ferramenta amplamente utilizada no planejamento estratégico, para analisar as Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), (GÜL, 2008), sendo sua finalidade a identificação e avaliação de forças e fragilidades que constituem o ambiente interno; e as ameaças e oportunidades presentes no ambiente externo (SUH; EMTAGE, 2005) de um meio de produção.

A segunda etapa do estudo, consistiu em analisar a viabilidade econômica da produção de alface agroecológico nas propriedades rurais, em razão deste ser o produto mais comercializado nas feiras.

Por fim, a terceira etapa, realizou-se um estudo mercadológico com os consumidores, por meio da aplicação de questionários semi estruturados, adaptado de Salzmann (2013). Para isso, a coleta de dados ocorreu em quatro feiras da cidade Dourados-MS, e a seleção das respondentes obedeceu a dois critérios principais: ser consumidor e produtor-feirantes de hortaliças orgânicas.

Para a seleção inicial dos consumidores, utilizou-se a amostragem de conveniência, considerando no caso como potenciais respondentes da pesquisa, os consumidores que realizavam suas compras nas barracas destinadas à produtos agroecológico. Carmo e Ferreira, (2008) explicam que a amostragem de conveniência, é um método não-probabilístico, por meio do qual o pesquisador entrevista as pessoas que estão ao seu alcance. No que se refere aos produtores-feirantes, coletou-se dados com todos os feirantes que comercializam produtos agroecológicos nas respectivas feiras.

O questionário aplicado aos consumidores, avaliou o perfil dos respondentes a partir de questões que identificaram as características socioeconômicas como: gênero, idade, escolaridade, frequência de compras e o motivos de aquisição de alimentos agroecológicos. Já o questionário aplicado aos produtores-feirantes compreendeu duas etapas principais: levantamento do perfil do produtores-feirantes entrevistados (gênero, idade, escolaridade) e informações sobre a produção e a comercialização de hortaliças nas feiras (opção por trabalhar com produtos agroecológicos, experiência média em anos na agricultura orgânica, mão-de-obra utilizada, principais dificuldades, produtos e produção).

Por fim, a coleta totalizou 38 questionários com os consumidores e 9 com os produtores agroecológicos que atuam nas feiras do município. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva, utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Science – SPSS*, (IBM SPSS) 2019. Já as argumentações provenientes das questões abertas, que não permitiram a este tratamento, foram inseridas para a discussão do estudo.

Para verificar da viabilidade econômica da produção de alface agroecológico utilizou-se indicadores de viabilidade econômica, como: a Taxa Interna de Retorno (TIR), *Payback* e o Valor Presente Líquido (VPL). A Taxa Interna de Retorno (TIR). Segundo Rêgo (2008), a Taxa Interna de Retorno é uma taxa de desconto que torna nulo o valor atual líquido do investimento, ou seja, é uma taxa que diz se o valor inicialmente investido será recuperado de forma satisfatória para que o mesmo possa ser feito, quanto mais elevada a TIR, mais promissor se mostra o investimento. Já o *Payback* utiliza a viabilidade econômica do investimento em unidade de tempo, a técnica avalia o tempo de retorno do investimento (BRUNI, 2008). E, o Valor Presente Líquido (VPL), é uma técnica utilizada para calcular o orçamento de capital, com o intuito de estabelecer a diferença entre o valor presente dos pagamentos futuros descontados em uma taxa apropriada e o desembolso inicial requerido pelo projeto de investimento. Quando o VPL é positivo sugere que o projeto é viável para a taxa de desconto empregada, se o resultado for negativo significa que o projeto deve ser rejeitado.

A vantagem desta técnica em comparação às técnicas anteriores, é que ela reduz o risco da adoção de resultados equivocados em projetos mutuamente eliminatórios, deste modo a análise por esta ótica é mais confiável e segura. Portanto, o VPL é considerado o melhor método de seleção de projetos, desde que seja calculado perfeitamente (GITMAN, 2010; CAVALCANTE, 2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISE SWOT

O Quadro 1 apresenta os principais fatores *SWOT* que influenciam direta ou indiretamente a produção e comercialização de produtos agroecológicos.

As forças evidenciadas nas propriedades rurais estão relacionadas a sustentabilidade ambiental, a disponibilidade de matéria orgânica oriunda da própria propriedade, as características do local, bem como, a infraestrutura física básica (luminosidade, irrigação, estufas), o que favorece a produção de diferentes hortaliças durante o ano todo.

Outro ponto positivo é a qualidade dos alimentos ofertados e ainda, a venda direta de alimentos em várias feiras da cidade, o que gera ganhos tanto aos produtores quanto para os seus clientes. Portanto, o contato direto entre produtor e consumidor, sem atravessadores, contribui para uma melhor geração de renda, confiabilidade do cliente, valorização do pequeno produtor rural e o desenvolvimento da produção agroecológica na região (CASSOL; SCHNEIDER, 2015).

Quadro 1. Análise SWOT da produção de hortaliças agroecológicas das propriedades rurais de Vila Vargas, pertencente ao município de Dourados,MS .

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	FORÇA Sustentabilidade ambiental; Matéria orgânica oriunda da propriedade; Luminosidade alta; Irrigação; Estufas; Qualidade dos produtos; Venda direta; Valorização do pequeno produtor.	FRAQUEZAS Falta de mão de obra; Baixa produtividade; Preço dos produtos vendidos; Planejamento da produção; Custo de produção; Certificação dos produtos.
Fatores Externos	OPORTUNIDADES Alta demanda por alimentos orgânicos; Diversificação da produção; Buscar novos mercados (nicho).	AMEAÇAS O produto é perecível; Ataque de insetos e doenças; Exposição a agrotóxicos (Proximidade a lavouras)

Legenda de cores:
■ Permaneça
■ Atenção
■ Alerta
■ Risco

Dentre as principais fraquezas que influenciam a produção e comercialização de hortaliças agroecológicas nas propriedades rurais visitadas, destaca-se a falta de mão de obra, sendo predominante a mão-de-obra familiar e mais especificamente a figura feminina no cultivo e cuidado das hortas, uma vez que o desempenho masculino poderia elevar a produtividade. O problema inerente à falta de mão de obra sobrecarrega os produtores rurais e limita a produção em maior escala, pois o produtor está envolvido desde as etapas da produção até a comercialização dos produtos. Além disso, a padronização de preços (prática comum nas feiras de Dourados), a falta de planejamento da produção, gestão dos custos e as dificuldades no processo de certificação limitaram os pequenos produtores a alcançar novos mercados e, assim, obter aumentos na renda familiar.

As principais oportunidades identificadas para o fortalecimento da produção e comercialização de alimentos agroecológicos deve-se a maior demanda por produtos livre de agroquímicos (insumos fitossanitários), a diversificação da produção para atender a demanda dos consumidores e garantir a oferta de produtos de qualidade durante o ano todo e, além disso, a busca por novos mercados que podem agregar valor ao produto agroecológico, uma vez que este se diferencia do produto convencional em razão do modo de produção das culturas.

As principais ameaças identificadas são: a perecibilidade dos produtos hortícolas, o ataque de insetos e pragas, a exposição a agroquímicos, uma vez que, há diversas lavouras na região que fazem o uso de pesticidas e fungicidas para o controle de pragas e doenças. Dessa forma, todos estes fatores podem comprometer a produção, foi verificada a necessidade de melhoria das barreiras verdes de proteção. Finalmente, percebeu-se que, os produtores agroecológicos precisariam se adequar à legislação brasileira e as ameaças que, porventura, podem comprometer a produção.

3.2 ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DA ALFACE AGROECOLÓGICA

Analisando a Viabilidade Econômica da produção de alface agroecológica do município de Dourados - MS, foi obtida uma produtividade de 111 maços de alface por 10 m², Cada unidade de alface é comercializada ao valor de R\$ 3,00 nas feiras do município. Neste cenário, a receita bruta determinada foi de R\$ 333,00 por canteiro de produção com o custo de cultivo equivalente a R\$ 86,56. Desta maneira, o sistema agroecológico apresentou-se economicamente viável obtendo uma taxa interna de retorno (TIR) de 74% e uma receita líquida (RL) de R\$ 246,44 (Tabela 1).

A variável que mais onerou o custo de produção da alface foi a mão de obra, o que representou 45,49% dos custos de produção, seguido pelos insumos (30,12%) e pela Irrigação (15,60%) (Tabela 1). Ao efetuar o estudo comparativo com o sistema convencional (AGRIANUAL, 2018), notou-se que de modo semelhante ao ocorrido no sistema agroecológico, o fator que mais influenciou os custos de produção foi às despesas com mão de obra. Vale ressaltar que em produção agroecológica a maior parte das etapas de produção se não todas, são realizadas manualmente.

As operações manuais em sistema de produção agroecológica são significativas devido a maior demanda por tratamentos culturais como; controle manual de plantas espontâneas, adição de resíduos vegetais como cobertura de solo para proteção e retenção de umidade, além da aplicação e incorporação de composto agroecológico no solo (adubo orgânico), o que eleva os valores para o cálculo de horas-homens para a execução das operações de cultivo no sistema agroecológico. Já no sistema convencional, a mão-de-obra utilizada destina-se principalmente para a operação de máquinas, o que reduz drasticamente o custo da hora-homem, que onera o custo de produção em R\$67,96, conforme dados disponíveis na Agriannual (2018). Desse modo, torna-se claro que, no sistema agroecológico de produção, as operações manuais e a utilização dos insumos internos são os diferenciais.

Planilha de custo de produção 10 m ² - Alface							
ALFACE JADE CRESPA CROCANTE (ciclo 45 dias)				Estimativa de Produção:		111	
Canteiro de 10 m ²				Preço Pé		R\$ 3,00	
Espaçamento: 0,30 x 0,30 m				Valor do dólar:		R\$ 3,88	
Produção de 111 pés de alface							
ITENS	Coef. Téc Dosagem	Unidades	Val. Unit. R\$/ud	Val. Total R\$/m ²	Val. Total US\$/m ²	Val. Total Pé/m ²	Particip. (%)
OPERAÇÕES							
Irrigação	4500	litros/ciclo	30,00	13,50	3,48	4,50	15,60
Preparo dos canteiros	1	h/h	8,75	8,75	2,26	2,92	10,11
Cobertura dos canteiro com matéria seca	30	h/h	8,75	4,38	1,13	1,46	5,05
Colheita	1	h/h	8,75	8,75	2,26	2,92	10,11
Plantio (Manual)	20	h/h	8,75	2,92	0,75	0,97	3,37
Preparo do solo (Gradagem)	1	h/h	8,75	8,75	2,26	2,92	10,11
SUB TOTAL A->				47,04			54,34
INSUMOS							
Esterco	55	kg	120,00	6,60	1,70	2,20	7,62
Mudas de alface já prontas	111	Unidade	8,00	13,88	3,58	4,63	16,03
Calcário dolomítico	3	kg	1,00	3,00	0,77	1,00	3,47
Mão-de-obra implantação e manutenção do canteir	40	min	8,75	5,83	1,50	1,94	6,74
Palha de arroz (cobertura do canteiro)	10	kg	260,00	2,60	0,67	0,87	3,00
Embalagem para comercialização 400 unidades	111	unid	27,00	7,49	1,93	2,50	8,66
Arrendamento	10	m2	1.458,33	0,12	0,03	0,04	0,14
Sub Total				39,52			45,66
SUB TOTAL B->							100,00
Análise Econômica				Custo Total >	86,56	Custo Unitário R\$ 0,78	
				Receita Bruta >	333,00		
				Receita Líquida >	246,44		
				Benefício/custo >	3,85		
				VPL	81,28		
				TMA	6,50%		
				TIR	74,00		
Payback Descontado				3 dias			

Tabela 1. Análise economia para a produção de alface agroecológica nas propriedades de Vila Vargas, pertencentes ao município de Dourados, MS.

Para FEIDEN (2001) a reutilização de elementos internos da unidade produtiva se torna bem caracterizado, quando se inclui no Custo Operacional Efetivo (COE) o Custo da Força de Trabalho empregada, mesmo que ela não se constitua em desembolso externo (no caso de força de trabalho familiar), pois, como já citado anteriormente, essa cultura destina-se principalmente a pequenos produtores rurais, cuja mão-de-obra é familiar.

Neste custo não foi inserido custos valores gastos com certificação, pois, na região, os agricultores familiares adotam apenas a certificação sócio participativa em rede ou comercializam seus produtos diretamente ao consumidor, sem certificação, garantido pela Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2008). Assim, a partir do exposto se torna notório que os produtores da região invistam em equipamentos facilitadores de produção (rotoencanteirador), reduzindo o tempo de trabalho para produção de alface em 10 m² e, conseqüentemente, incremento em número de maços de alface produzidos para a comercialização assim sendo necessário um maior empenho da associação de produtores para aumentar a produção de forma mais eficiente e lucrativa.

3.3 PERFIL DOS CONSUMIDORES NAS FEIRAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS,MS

A tabela 2 apresenta a caracterização dos consumidores de hortaliças agroecológicas do município de Dourados- MS, exceto os bairros Parque Alvorada e Campos da UFGD que apresentaram semelhanças no consumo bem como os produtos eram comercializados pelos mesmos produtores-feirantes dos demais bairros.

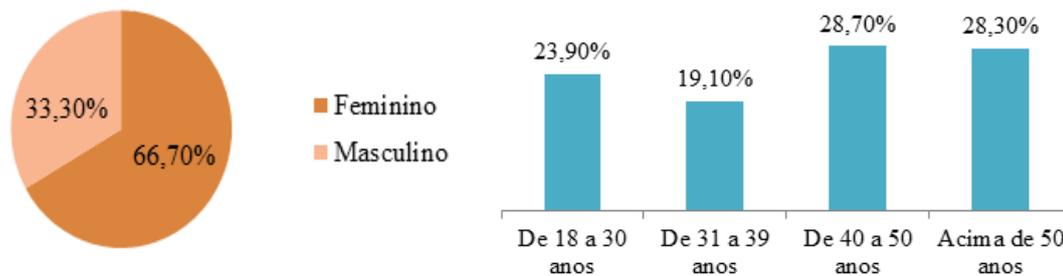
Tabela 2. Dados das entrevistas realizadas com os consumidores de dois bairros do município de Dourados, MS: Parque dos Ipês e Izidro Pedroso.

Descrição	Parque dos Ipês	Izidro Pedroso	Descrição	Parque dos Ipês	Izidro Pedroso
Gênero			Preços dos produtos		
Masculino	33,30%	54,50%	Mediano	66,70%	45,50%
Feminino	66,70%	45,50%	Barato	33,30%	54,50%
Idade dos consumidores			Aparência das verduras e frutas		
De 30 a 40 anos	33,30%	0	Ótimo	50%	36,40%
De 40 a 50 anos	50,10%	18,20%	Bom	50%	45,50%
De 50 a 60 anos	16,70%	18,20%	Regular	0	18,10%
De 60 a 70 anos	0	27,20%	Variedades de produtos in natura		
Acima de 70 anos	0	36,40%	Ótimo	0	18,10%
Escolaridade			Bom	50%	54,50%
Não informou a escolaridade	16,60%	9,10%	Regular	50%	18,20%
Ensino Fundamental Incompleto	0	36,40%	Ruim	0	9,20%
Ensino Fundamental Completo	0	18,20%	Nível de satisfação dos consumidores com a feira		
Ensino Médio Completo	0	9,10%	Muito Satisfeito	0	18,20%
Superior Completo	50,0%	18,20%	Satisfeito	16,70%	54,50%
Especialização	0	9,00%	Pouco Satisfeito	83,30%	27,30%
Pós Graduação Strictu Sensu	33,40%	0	Diversificação de produtos agroecológicos da feira		
Principais motivos de aquisição de alimentos agroecológicos			Ótimo	0	27,30%
Produtos saudáveis	66,70%	81,80%	Bom	50,00%	45,50%
Produto de boa qualidade	16,70%	9,10%	Regular	50,00%	18,20%
Produtos sem agrotóxico	16,60%	9,10%	Ruim	0	9,00%

Os resultados mostraram que, é maior a participação feminina como consumidora de hortaliças agroecológicas, devido a responsabilidade que lhes é atribuída na compra de alimentos para a residência, o que tem relação direta com o cuidado do bem estar familiar, o resultado foi semelhante para a feira entre as feiras avaliadas. No entanto, para a feira do bairro Izidro Pedroso houve

participação masculina significativa ($\pm 54\%$) na compra dos produtos agroecológicos, o que pode ser relacionado ao fato de a sociedade apresentar crescente preocupação com saúde de cada indivíduo da família (Figura 2).

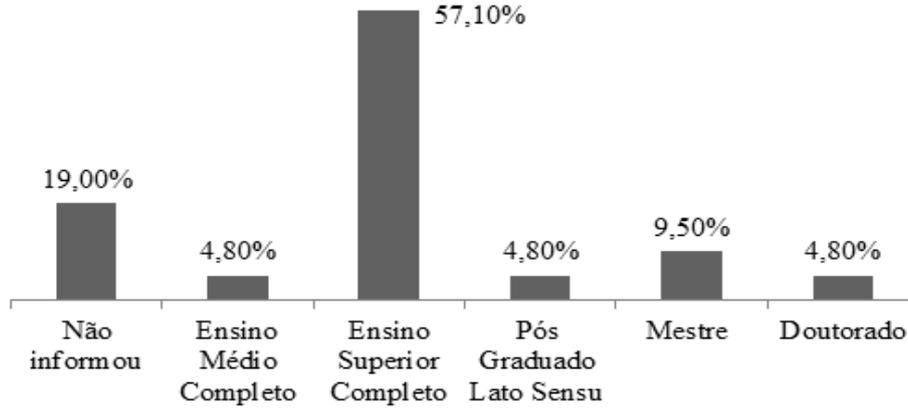
FIGURA 2. Gênero e idade dos consumidores de produtos agroecológicos do município de Dourados- MS.



No que se refere à faixa etária dos consumidores entrevistados houve maior participação de pessoas com idades entre 40 a 50 anos, esta faixa etária busca alimentos cada vez mais saudáveis devido seus hábitos alimentares provenientes dos saberes passados de geração a geração, bem como para a promoção de longevidade devido a melhora qualidade de vida que a alimentação saudável pode proporcionar, como redução de diabetes e colesterol (CASSOL; SCHNEIDER, 2015) (Figura 2).

Consumidores com maior níveis de escolaridade ou seja, titulação de graduação e pós-graduação, apresentaram maior interesse e conhecimento sobre os produtos agroecológicos relacionando os a alimentos saudáveis e de bem estar. Entretanto, entre os bairros, houve pequena diferença de escolaridade entre os consumidores sendo que os mais graduados estão no Parque dos Ipês e os que apresentaram de forma geral o ensino fundamental completo (36.40%) e alguns o ensino superior (18,20%) estão no bairro Izidro Pedroso. É importante ressaltar que o último bairro citado se localiza na subperiferia do município. Apesar da diferença de escolaridade entre os bairros, os consumidores consultados deram preferencia para a compra de produtos agroecológicos, pois os mesmos relatavam que eram mais saudáveis (Figura 3).

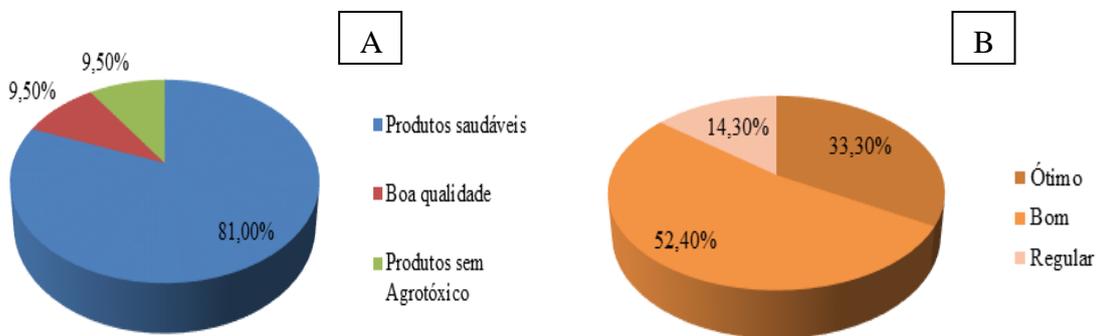
FIGURA 3. Escolaridade dos consumidores de produtos agroecológicos no município de Dourados, MS.



Conforme Figura 4, dentre os principais motivos para aquisição de alimentos agroecológicos ao consumidor foi o mesmo ser benéfico à saúde, representando 81,8% das repostas, foram citados também o bem-estar que o alimento proporciona em relação ao uso dos produtos convencionais.

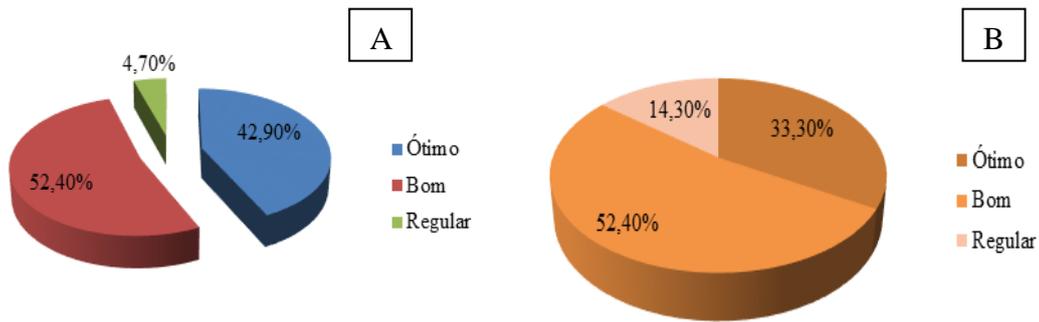
A preocupação com a saúde foi o principal motivo pela compra de produtos agroecológicos. Além disso, pode-se observar que os consumidores mostraram-se satisfeitos (33,3%) com a diversidade dos produtos agroecológicos comercializados nas feiras.

FIGURA 4. Principais motivos para aquisição de alimentos agroecológicos (A) e avaliação de satisfação do consumidor: diversidade de hortaliças (B).



Esses dados revelaram que a demanda por produtos agroecológicos pode estar diretamente relacionada à qualidade de vida e, neste sentido, os consumidores anseiam por uma maior diversidade de produtos (Figura 5) (REGANOLD, WACHTER, 2016). Toda essa percepção pode estar atrelada ao preço praticado pelos produtores na feira (≈R\$ 3,00/ maço de alface), ou seja o produto agroecológico comercializado nas feiras é mais acessível em relação ao executado em grandes redes mercadistas, 54,5% dos entrevistados caracterizaram os preços comercializados pelos feirantes como bom, porém relataram a sentem falta de variedade de produtos para serem adquiridos.

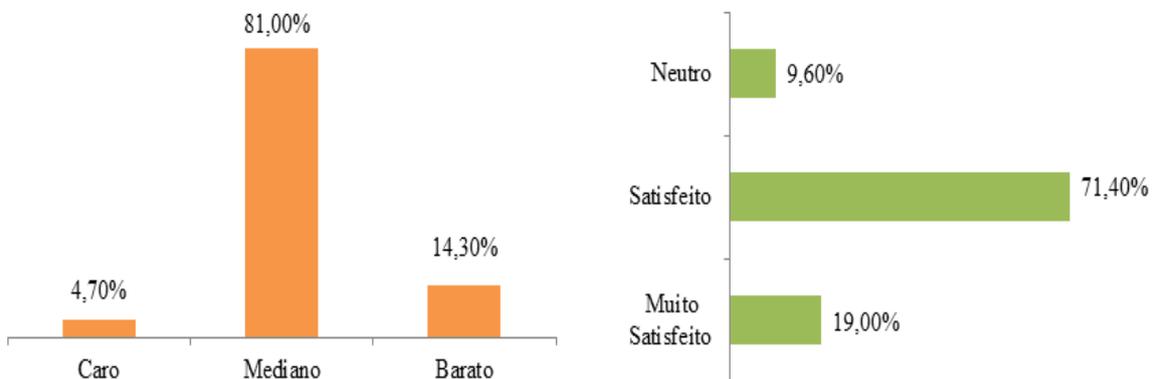
FIGURA 5. Avaliação da satisfação: variedade de produtos in natura (A) e a aparência das verduras e frutas agroecológicas (B) (hortaliças, temperos e frutas).



No que se refere a aparência das hortaliças e verduras, de acordo com a Figura 5, para 42,90% dos consumidores a aparência das verduras e frutas é ótima e, para 52,40% é considerada boa. Esses dados revelaram que o cliente está satisfeito com o que está comprando, contudo, a aceitação do produto agroecológico ainda pode ser melhorada. Uma alternativa pode estar na apresentação e/ou disposição dos produtos pelos feirantes ou ainda no uso de embalagens naturais ou biodegradáveis, que além de proteger os produtos comercializados, contribuí para uma melhor apresentação dos mesmos.

Um dos motivos dos baixos preços dos produtos agroecológicos (Figura 6), são a falta de certificação e a prática de venda direta que acaba favorecendo o consumidor na aquisição de maior quantidade de produtos agroecológicos, além de comprar a baixos valores chega a mesa do consumidor um produto de excelente qualidade

FIGURA 6. Avaliação: preço dos produtos em comparação com os mercados. Satisfação dos consumidores com as feiras do município de Dourados, MS.



O nível de satisfação dos consumidores neste avaliação foi de 54,5% satisfeito, sobressaindo os ótimos valores dos produtores e bom atendimento, apenas 27,3% dos entrevistados não se sentiram satisfeitos, foi apontado pelos mesmos a baixa variedade de produtos ofertados para a compra,

fazendo com que se adquira pouca mercadoria, ou seja, os consumidores anseiam pela variedade e quantidade de produtos agroecológicos acessíveis.

Nesse sentido, pode-se inferir sobre a importância de diversificação na produção agroecológica. De acordo com os consumidores entrevistados, no período noturno, a variedade de produtos é ainda mais limitada, pois os feirantes não suportam a demanda do consumidor, deixando uma lacuna na produção, aos que vão durante o dia, as chances de obter mais variedade de produtos e de melhor aparência são superiores. Outro contraponto visto, é que os consumidores noturnos são os que mais querem gastar na feira, possuem um melhor poder aquisitivo.

3.4 PERFIL DOS PRODUTORES-FEIRANTES NO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS

Observou-se que cerca de 51,10% de produtores agroecológicos são do gênero feminino, e viram no campo uma possibilidade de se obter uma renda familiar digna e sustentável, além de incorporar outras forças de trabalho. Nesse sentido, está crescendo o ofício da agricultura familiar com a inclusão feminina em um projeto que a princípio era somente de homens, dando uma contribuição ao desenvolvimento rural.

A faixa etária dos produtores agroecológicos ficou entre 40 a 65 anos de idade. São trabalhadores que nasceram e viveram boa parte da no campo e apresentam vasta experiência no cultivo de plantas. Não obstante ocorre a crescente demanda por mão de obra no campo com vigor e vitalidade suficiente para dar continuidade as produções agrícolas geradas nas propriedades visitadas, ou seja, a necessidade de sucessão familiar nessa profissão é significativa, apenas 14,2% dos entrevistados, vem dessas gerações e querem seguir o negócio da família até mesmo incluir outros membros.

A maior parte dos produtores e feirantes entrevistados não finalizaram o ensino médio (14,30%), o resultado mostrou que, 57,10%, que completaram seu ensino superior, atuam em outros nichos comerciais e tem na agricultura sua atividade paralela.

No caso do Parque dos Ipês, a maioria dos produtores respondeu que um dos motivos pelo qual trabalham com a agricultura orgânica está relacionado à qualidade de vida (86%), item já apresentado pelos próprios consumidores. Ou seja, tanto os consumidores diretos quanto os produtores sabem do potencial dos seus produtos. Ambos acreditam que os produtos agroecológicos melhoraram e impactam na saúde, além disso, são mais nutritivos, além do uso de alimentos alternativos favorecendo em grande parte a economia rural familiar (CASSOL; SCHNEIDER, 2015; REGANOLD, WACHTER, 2016; MASSEY, O'CASS; OTHAL, 2018).

No que se refere às principais dificuldades enfrentadas pelo agricultor feirante foi relatada a de se realizar o controle fitossanitário de forma que abrange a legislação brasileira para a produção

de alimentos agroecológicos, ou seja, de acordo com a normativa nº 46/2011 do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), e não pode ser utilizados princípios ativos químicos produzidos para lavouras comerciais. (ORGANICNET, 2019).

Outra dificuldade relatada além do tempo gasto na construção da horta, é necessidade da efetivação das políticas públicas, como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), por parte do Estado, fazendo-se necessária ainda o suporte de assistência técnica para gestão e planejamento, não apenas antes de efetivar o projeto, mas posteriormente com os produtores para manutenção e continuidade dos programas instalados.

Nesse sentido, 100% dos produtores consultados produzem e comercializam seus produtos agroecológico sendo que 71,4% cultivam hortaliças e frutas (Figura 7). Os próprios feirantes relataram que existe o desejo e necessidade de diversificação de seus produtos, mas alguns não contam com espaços nas próprias feiras para colocá-los, outros falaram que suas terras são pequenas além de outros problemas já relatados anteriormente.

FIGURA 7. Principais produtos comercializados. Origem da produção comercializada.



Na sua totalidade, os produtores são os próprios proprietários da terra e os mesmos que vendem o produto cultivado, o que permite a concepção de produtor-feirante. Assim, os produtos que além de serem cultivados com a máximo cuidado e zelo empregado pelo produtor também é entregue ao consumidor pelas mesmas mãos que o produziu, o que agrega reconhecimento e valor por parte do consumidor, ante uma posição responsável de consumo. Esta é a característica essencial a ser considerada como parte da cadeia curta de produção, ou seja, venda direta, preços mais justos para o produtor e o consumidor (LACROIX; CHENG, 2014).

4 CONCLUSÕES

A demanda por alimentos agroecológicos nas feiras do município de Dourados, MS está atrelada, na percepção do consumidor, principalmente a questões relacionadas à saúde em razão da qualidade dos alimentos ofertados. Desta maneira, os consumidores estão dispostos a pagar mais para ter acesso a produtos livres de agroquímicos e, almejam ainda uma maior diversificação destes alimentos, como por exemplo, frutas e hortaliças não disponíveis nas barracas de feiras agroecológicas, uma vez que o principal produto ofertado é o alface e outras folhosas.

No que se refere a viabilidade da produção de agroecológicos, ressalta-se que a cultura (alface) apresentou um custo muito elevado de produção, considerando-se que as atividades para o cultivo mensuradas foram todas manuais, o que torna o investimento viável porém pouco rentável.

As feiras de produtos agroecológicos são consideradas cadeias de comercialização curtas, baseadas em vendas diretas que são estabelecidas entre produtores-feirante e consumidores. Os valores praticados na comercialização constituem uma fonte direta de satisfação.

Em geral, as feiras do município devem ser entendidas como um espaço de relações sociais e de produção marcadas não apenas por laços econômicos, mas também por relações étnico-culturais, bem como a conscientização de alimentação saudável. Levando em conta a importância da agricultura familiar como atividade econômica no Brasil e segurança alimentar, atualmente ela é desestruturada, por apresentar políticas públicas federais de baixa efetividade.

No geral, os consumidores pedem diversificação dos produtos, porém os produtores-feirantes não possuem mão de obra suficiente para atender a demanda, e ainda há a evasão rural dos jovens do campo, ausência da sucessão rural. Ademais as políticas públicas em execução no país limitam o acesso a produção e a comercialização dos produtos agroecológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.M.S.; BERTOLDI, M.C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos em Belo Horizonte-MG. **Brazilian Journal Food Technology**, IVSSA, p.31-40, 2012.

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e meio ambiente**, n.6, p.67-80, 2002.

BRASIL: **Lei 10831 de 23 de Dezembro de 2003**. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view>. Acesso em 28/05 2019.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Produto e consumo de alimentos: novas redes e atores. **Lua Nova: revista de cultura e política**, v.95, n.2, p: 143-177, 2015.

CARMO, H.; FERREIRA, M. M.; **Metodologia da investigação**. Guia para auto-aprendizagem. Lisboa - Portugal, Universidade Aberta, 2008.

FEIDEN, A. **Metodologia para análise econômica em sistemas agroecológicos** - 1ª aproximação: análise de culturas individuais. Seropédica. Brasília: Embrapa Agrobiologia, dez. 2001. 30 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 141).

FEIDEN, A.; ALMEIDA, D.L.; VITOI, V.; ASSIS, R.L. Processo de conversão de sistemas de produção convencional para sistemas de produção agroecológicos. **Caderno de ciência e tecnologia**, v.19, n.2, p-179-204, 2002.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson. 12. ed. p 775. 2010.

CAVALCANTE CONSULTORES. **Valor Presente Líquido VPL** (2015). Disponível em <<http://www.cavalcanteassociados.com.br/article.php?id=61>>. Acesso em 16 de abr. 2019.

GÜL, H. SWOT analysis of technical education and evaluation of its effectiveness. **World Applied Sciences Journal**, v.4, n.1, p. 45-50, 2008.

GUIVANT, J.S. Os supermercados na oferta de alimentos agroecológicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente e Sociedade**, v.4; n. 2, 2003.

IBM, SPSS, **Statistical Package for the Social Science**. 2019. Disponível em: <<https://www.osbsoftware.com.br/produtos/destaque/>> Acesso em: 15 de abril de 2019. p 522, 2008.

LACROIX, P; CHENG, G. **Feiras e mercados de produtores: rumo a novas relações campo-cidade** (2014). Lima: CEPES, AVSF. Disponível em: 2018.file:///C:/Users/hp/Documents/Instaladores/libro_regional_andino_ferias_mercados_produceres_avsf_cepes_2014.pdf Acesso em: 10 de junho de 2019.

LOSS, A.; BASSO, A.; OLIVEIRA, B.S.; KOUCHER, L.P.; OLIVEIRA, R.A.; KURTZ, C.; LOVATO, P.E.; CURMI, P.; BRUNETTO, G.; COMIN, J.J. Carbono orgânica total e agregação do solo em sistema de plantio direto agroecológico e convencional de cebola. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.39, p:1212-1224, 2015.

MASSEY, M.; O'CASS, A.; OTAHAL, P. A meta-analytic study of the factors driving the purchase of organic food. **Appetite**, v. 125, p. 418–427, 2018.

NOGUEIRA, M. Família, trabalho e herança. Algumas contribuições à discussão teórica sobre a validade do produção familiar na agricultura. **Espaço Aberto**, v. 18, n. 1, p: 125-149, 2009.

ORGANICNET. Disponível em: < <http://www.organicnet.com.br/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

RÊGO, R.B. **Viabilidade Econômica Financeira de Projetos** . 2ª edição Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

REGANOLD, J. P.; WACHTER, J. M. Organic agriculture in the twenty-first century. **Nature plants**, v. 2, n. 15221, p: 1-8, 2016.

REIS, R.P. **Fundamentos de economia aplicada**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 95p.

VRIESMAN, A. K.; OKUYAMA, K. K.; ROCHA, C. H.; WEIRICH NETO, P. H. Assistência técnica e extensão rural para a certificação de produtos agroecológicos da agricultura familiar. **Revista Conexão**, v. 8, n. 1, p:138-149, 2012.

SALZMANN -

SANTOS, G, E. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em <http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 25/05/2019.

SOUSA, A.A.; AZEVEDO, E.; LIMA, E.E.; SILVA, A.P.F. Alimentos agroecológicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. **Revista Panam Salud Publica**. v. 31, n.6, p. 513–517, 2012.